



No hotel Torel Palace, no Porto, a esplanada fica num pátio com piscina e jardim vertical

LUIS FERRAZ

DE CARRO ou a pé, quem tiver andado por Lisboa ou pelo Porto nos últimos dois fins de semana terá sentido: Portugal estava com fome de rua. Do pequeno snack bar ao quiosque ou ao restaurante de *fine dining*, todos quantos puderam pôr cadeiras e mesas na rua fizeram-no e os portugueses responderam ao convite.

E se todos tínhamos saudades de nos sentarmos numa esplanada para beber um café, uma água, uma cerveja ou um copo de vinho, a verdade é que combinar um almoço ou um jantar na rua parecia estar na lista de prioridades do desconfinamento coletivo.

Na era pré-pandemia havia já muitos restaurantes com mesas à porta – mas a pandemia parece ter despertado o monstro. Agora, como escolher? É impossível escolher. O que é possível é destacar aquelas que são apostas seguras, que nunca lhe falharão e que ainda o podem surpreender com novas cartas.

ARIGATO

De frente para o rio, a olhar de esguelha para o Oceanário, no Parque das Nações, o Arigato não faz mais do que a sua obrigação: honra uma história de sucesso que começou a escrever em 2007 nesta zona da capital. Quando Lisboa experimentava *sushi* com a ignorância natural dos principiantes (às vezes abusando do molho de soja e a maior parte das vezes despre-